

Público

05-12-2022

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional
Pagina(s): 1,18,19





Público

05-12-2022

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional Pagina(s): 1.18.19

"Os contribuintes vão receber o que meteram no BES e no Novo Banco"

Jorge Bleck É advogado e assessorou a resolução do BES, a venda do Novo Banco e está a apoiar o Governo na TAP e na Efacec. "Parece que estou destinado a berbicachos", ironiza

Entrevista

Cristina Ferreira Texto Daniel Rocha Fotografia

Jorge Bleck, de 67 anos, foi fundador do PSD, do qual é o militante número 181. Foi sócio e co-fundador, no início dos anos 90, da sociedade Teles, Bleck, Pinto Leite & Associado, mais tarde Morais Leitão, J. Galvão Teles, onde se manteve até 2001, quando se tornou sócio da Linklaters, com sede em Londres. Deixa esta sociedade em 2013, para integrar a VdA, onde actualmente se encontra. Em 2014, assessorou o Banco de Portugal (BdP) na resolução do BES e em 2017 na venda do Novo Banco. Entretanto, apoia o actual Governo em vários dossiers, entre eles, os mais polémicos são a TAP e a Efacec. Pinto Leite & Associado, mais

Efacec. Esteve envolvido na resolução do BES, como assessor jurídico do BdP. Como responde aos que alegam que a medida de resolução foi uma má solução? resolução foi uma má solução? É fâcil falar à segunda-feira. Ponto dois: foi a melhor solução. Infelizmente, não posso falar, mas posso dizer que estava em causa o colapso do sistema financeiro português. E evitou-se. Metendo no BES quatro mil milhões, com o Estado a arriscar ter de pagar mais dois mil milhões, por processos a

milhões por processos a correrem nos tribunais. Como é que foi uma boa solução? Foi a melhor

A nacionalização não seria preferível?

preferivel?
Era possível? As pessoas
esquecem-se sempre de que há
dois pilares que importam mais do
que o Governo português e o
Banco de Portugal (BdP): o BCE e a
Comissão Europeia (CE). E foi
entre estes dois pilares fortissimos
que se teve de negociar. Não estou

seguro que o BCE e a CE quisessem salvar o banco. A resolução dá-se porque o BCE anuncia com uma semana de antecedência que vai retirar o estatuto de contraparte ao BES, atirando o BES para a insolvência. E o BdP é obrigado a intervir o que podis fixer o intervir con un podis fixer o intervir, o que podia fazer ou vendendo, ou deixando ir para a insolvência, ou fazendo um banco bom e um banco mau ao abrigo do regime da resolução. Frustrada a venda, e dado que a insolvência levaria à perda dos depósitos [acima de 100 mil euros] sem cacima de 100 mil euros) sem cobertura do fundo de garantia – e o BES tinha uma grande exposição ao mundo empresaria le iria ter impacto no resto do sector –, a resolução era a melhor solução. Mas acabou por ter impacto no sector, nas empresas e nos contribuintes. Nas empresas, com certeza. Nos contribuintes, porque fizeram a resolução nos termos em que foi feita? Foi a possível. Hoje, todos se esquecem do que era então o poder do BES. Portanto, eu diria: grande coragem do BdP ao

poder do BES. Portanto, eu diriagrande coragem do BdP ao avançar com a resolução. Sabendo se, desde o final de 2012, que o fisco detectara, por três vezes, irregularidades nas declarações fiscais de Salgado, tendo assessorado [em 2013] o Grupo Queiroz Pereira na guerra com Salgado...

É verdade. E ainda diz que o BdP teve muita coragem em deixar o banco nas mãos de Salgado até Maio de 2014, a semanas da resolução. 2014, a semanas da resolução.
Isso não sei, mas sei que o
primeiro a fazer frente a Ricardo
Salgado foi o Bdf, que disse a
Ricardo Salgado (em Maio de 2014)
que teria de sair...
Em Maio, o GES/BES estava a
colapsar na praça pública e
Salgado estava moribundo, com
processos no Ministério Público.
Do que desconheço não falo. Mas

do que vi e do que constatei, não tenho dúvidas de que a resolução foi a melhor solução. No final é como dizia Margaret Thatcher: "Não existe dinheiro público, existe apenas o dinheiro de quem paga os impostos."

paga os impostos." Formalmente, a resolução não teve impacto nos contribuintes, mas na prática vai ter, no entanto o Governo disse que não tinha.

Nos contribuintes? Teve impacto Nos contribuintes? Teve impacto nas contas públicas porque foi contraida divida pública para financiar o Fundo de Resolução (PdR), que contrai divida junto do Estado e da banca comercial. Mas a divida vai ser paga e stá a ser paga. E está a ser paga a um juro muito superior ao que o Estado paga. São os bancos que financiam o FdR, o que tem levantado polémica, nomeadamente com o BCP. A resolução foi o mecanismo que a Europa criou.

que a Europa criou. E a que mais nenhum país recorreu. É verdade.

Se não foi usado por mais

Se não foi usado por mais nenhum país, é porque a solução não era boa. Era a existente. Insisto: se a opção fosse pela insolvência, os bancos estariam piores porque o risco sistémico concretizar-se-la. E a nacionalização também não era melhor.

A nacionalização do BES chegou a ser equacionada?
Que eu saiba, não foi.
Porque o Governo era

Porque o Governo era ideologicamente contrário? Ao contrário do que julgam, houve muito mais independência de Carlos Costa face a Pedro Passos Carlos Costa face a Pedro Passos Coelho, que é muito institucional, do que de Carlos Costa face a António Costa. Mas note que o BPN tihna 3% de quota de mercade custou ao Estado oito mil milhões. O BES tinha 18% e o Estado meterá il mil milhões. É evidente que o caso Novo Banco



Se a opção fosse pela insolvência. os bancos estariam piores porque o risco sistémico concretizar-se-ia

Ao contrário do que julgam, houve muito mais independência de Carlos Costa face a Pedro Passos Coelho, que é muito institucional. do que de Carlos Costa face a **António Costa**

(NB) para políticos da oposição e para os jornalistas é um docinho de coco, um chuchu, porque se presta a tudo. Mas não se deve, com seriedade, analisar a resolução e a venda sem olhar o quadro, as alternativas e os seus

custos.

Os bancos acabam a repercutir os custos que têm com o BES e o Novo Banco nos clientes.
Como é que os bancos repercutem os custos que têm, eu não sel. É uma grande demagogia dizer que quem paga são os contribuintes: se o Estado pagou ao PdR, fui eu que paguel. Isso é correr atris da demagogia. Você dirá? Mas é a 30 anos.

Trinta anos é muito tempo Acredita mesmo que o Estado vai acabar por beneficiar? Acredito. Ao contrário do que se diz, no final os contribuintes, o Estado, vão receber o que lá Estado, vão receber o que lá meteram. Tal como aconteceu com os CoCos (obrigações criadas para apolar bancos na época da morikal), é um grande negócio para o Estado. Os CoCos foram destudos dos Estados com 8%, 8% de juros! Pode argumentar: mas, entretanto, há um custo



Público

05-12-2022

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Pagina(s): 1.18.19



financeiro. Isso é verdade, mas é compensado com um juro mais

Já reparou que, em períodos distintos, quer na resolução do BES (2014), quer na venda do Novo Banco (2017), se recorreu Novo Banco (2017), se recorreu ao mesmo figurino: ocultou-se a verdadeira dimensão dos buracos, o Estado injectou milhares de milhões, as autoridades alegaram que não haveria impacto nas contas públicas?

Sobre isso não falo e a vida não é a preto e branco. A venda foi a melhor possível, deu-se no timing que o BdP achava mais apropriado, dado que as autoridades europeias a

autoridades europeias a impunham. O Lone Star foi a segunda hipótese de comprador, e a partir do momento em que se faz uma segunda tentativa [de venda], uma segunda tentativa (de venda), está-se em condições de fragilidade. Perguntará: e porque não cancelaram a venda? Porque já se tinha esticado a corda ao máximo com o BCE e a CE, que disseram que ou vendem agora ou o banco fecha, isto com todos os impactos negativos para a economia nacional. Não se tem ideia do que é negociar com o BCE e a CE, que nem o nome do BES

permitiram manter. Mas na CGD, que Passos Coelho encaminhou para a privatização, alegando que Bruxelas não deixava o Estado Bruxelas não deixava o Estado injectar capital na instituição, António Costa conseguiu negociar uma injecção de fundos, para não a privatizar. E hoje a CGD dá lucros... Não conheço as condições da negociação, mas tiro o chapeu ao António Domingues [antigo presidente da Caixa antes de Paulo Macedo].

António Costa veio em 2017 assegurar que não era assegurar que não era

assegurar que não era expectável que o Lone Star mobilizasse os 3,9 mil milhões. Não me recordo. Então constituí-se uma contingência de 3,9 mil milhões e diz-se que não é para ser mobilizada? Um comprador tem sempre várias formas de olhar

sempre várias formas de olhar para os números, e a Lone Star concluit que existia este volume de contingências. Sinceramente, se António Costa me tivesse ligado a perguntar se a venda devia ter sido feita, dizia-lhe que sim. As soluções para o BES e o NB

Eu, sinceramente, gosto de viajar na TAP, sinto-me em casa, mas nem todos os países podem ter uma companhia de bandeira

E porque não

cancelaram a venda? Porque já se tinha esticado a corda ao máximo

com o BCE e a CE, que disseram que ou vendem agora

ou o banco fecha

serviram as agendas políticas de Passos Coelho e de António

Isso é trabalho para jornalista: Leu o relatório do Tribunal de Contas (TdC) sobre a gestão do Novo Banco após a venda ao Lone Star?

Lone Star?
Li, li.
Que concluiu que, entre 2017 e
2022, o NB foi gerido pelo LS
com a intenção de secar a
almofada de 3,9 mil milhões.
Dali não resultaram
consequências?
Não sei, ultrapassa-me. Não estou
a contestar a afirmação do TdC, só
digo que não sei responder fr

digo que não sei responder. É público que correm vários contenciosos entre o FdR e o NB relativamente a serem ou não devidas verbas ao abrigo do devidas verbas ao abrigo do mecanismo de capital contingente Os últimos anos não foram o passeio que parece ter sido. Mas não posso adiantar mais. O NB está para ser vendido... É público que irão tentar um IPO [oferta pública inicial, sigla inglesa], uma venda por subscrição no mercado.

Está a acompanhar as polém à volta do livro do ex-governador Carlos Costa?

Como qualquer leitor atento. Iá leu o livro?

O que acha das reacções que

O que acha das reacções que suscita?
Coloca-me numa posição difícil, pois sou grato a todos os meus clientes, que me deram a honra de me seleccionar. E não esqueço que foi a administração de Carlos Costa que escolheu a VdA, e a mim em particular, para liderar este processo [resolução do BES]. Acho, no entanto, que é profundamente negativo para o país, para o respeito pelas instituições, um problema sério que Portugal tem, ver duas das mais importantes instituições, como a Presidência do Conselho de Ministros e o BdP, com un ex-governador do BdP envolvido, visadas nestas polémicas. Preferia que nada disto tivese acontecido. Assessorou a resolução do BES, a venda do NB e está a assessora a TAP.

Sim, parece que estou destinado a

berbicachos. Existe um padrão nas privatizações portuguesas em que o Estado injecta fundos nas empresas para as sanear e depois as vende com o lucro a ir para os novos investidores. Percebo que seja difícil de Percebo que seja dificil de perceber, mas não me cabe pronunciar-me sobre a decisão política de o Estado ter adquirido 100% do capital da TAP. Do que sei, face aos documentos assinados, percebo que, tomada a decisão de não deixar cair a TAP, se tinha de comprar o capital privado. Segundo aspecto, creio que é muito mais fácil ao Governo em termos de apoio popular e de evitar discussões, de dar doces de coco à oposição, manter o stati *quo* e não a privatizar. **A privatização da TAP será de**

Ninguiém sabe qual vai ser a modalidade da privatização. O historial é que em 2015 o PS fez campanha no sentido de reverter a privatização da TAP. Goste-se ou não, foi uma promessa cumprida. E em 2022 disse que vendia 50% e o Estado ficava com a restante parcela. Agora, Pedro Nuno Santos diz que vai integrar a TAP numa companhia de bandeira. Inisisto, e se há pessoa que pode falar do Governo sem fazer favor, sou eu, porque não votel no PS.

falar do Governo sem fazer favor, sou eu, porque não votei no PS. Mas é uma parte interessada, porque tem assessorado o Governo... É verdade que tenho o Estado como cliente em várias situações, mas digo que era mais fácil ao partido do Governo, até ideologicamente, dizer que quería uma TAP 100% pública. Sabendo que a tendência no mercado que a tendência no mercado mundial [da aviação] é para a concentração, o Governo tem a coragem de perceber que a TAP não pode sobreviver sem ter uma âncora. Diria que faz bem em não se ligar a conceitos ideológicos. se ligar a conceitos ideológicos. Há quem defenda a privatização da TAP, alegando que com as companhias de low cost, de baixo custo, deixou de fazer sentido ter companhias de

sentido ter companhias de bandeira. Todos gostam de ter companhias de bandeira. E eu sinceramente gosto de viajar na TAP, sinto-me em casa, mas nem todos os países podem ter uma companhia de bandeira.

Há quase um consenso nacional Ha quase um consenso nacional em que o turismo é um designio estratégico. O país tem uma companhia de bandeira, onde perdeu e meteu mil milhões, e, quando está saneada, o ministro Pedro Nuno Santos mostra-se disnonível para a integrar Pedro Nuno Santos mostra-se disponível para a integrar noutra companhia de bandeira. Atenção: a TAP contava com 30% das entradas de turistas em Portugal. O que é bom, porque o risco está disperso. Mas o Governo sempre alegou que as razões para sustentar a TAP vão muito para além do turismo. Com a nossa dimensão, temos condições para ter uma companhia de bandeira no mercado de aviação de alta concentração? Não sei, Não sou concentração? Não sei. Não sou especialista de aviação. O que o Governo terá concluído é que não. E quer ancora a TAP junto de um destes grande gigantes. Mas, previsivelmente, o Governo terá em conta todo o quadro e os interesses actuais e futuros do naís.